ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 870

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 4

NOS meios politicos corria hoje, com certa insistencia, a noticia de que está em organização um novo partido chefeado por um vulto prestigioso da politica republicana, antigo ministro e homem de ponderação.

A' volta do seu nome, congregar-se-iam muitos elementos do antigo e glorioso partido republicano, que, ultimamente, se encontram afastados da politica activa.

Somos informados de que se realizaram já algumas conferencias, tendo surgido certas dificuldades, que devem ser resolvidas a breve trecho. Ha toda a esperança de se chegar a reunir um escolhido nucleo partidario, que seria a primeira *étape* para a constituição de um governo nacional com representação de todos os partidos republicanos constituidos. Os elementos preponderantes dos diversos partidos solicitariam, nesse sentido, o apoio dos respectivos directorios. Segundo outras informações, o novo agrupamento daria a sua colaboração ao sr. dr. Alvaro de Castro, de maneira a conseguir a realização de algumas medidas de salvação publica.

* * *

A POLICIA prendeu hoje uma preta que deita cartas e fala espanhol.

Andava, á tarde, no calabouço, a passear, afflita, no espaço reduzido que lhe deixaram para liberdade dos pés, e contava assim a sua historia, com uma ingenuidade de lagrimas, digna do sertão:

— Queria regenerar-me. Para arranjar um modo de vida decente, crismei-me de madame Cova, e puz-me a deitar cartas. Diziam-me que era um oficio facil e de bons lucros...

— E não é?

—Facil, é. Qualquer pessoa dá conta do recado sem esforço de maior. Agora, os lucros, nem por isso...

—Então?

—Depende do luxo da casa e da riquesa dos vestidos. Como não me deram tempo para arranjar o dinheiro do scenario, as freguezas eram todas baratas. Quatro... cinco mil reis... Ainda ontem me vi forçada a pôr no penhorista os cobertores da cama...

E aqui tem o senhor como o proprio policia impede que uma mulher se regenere...

* * *

A PREVISÃO do tempo! Não ha nada mais contigente do que prever o tempo. O barometro é um instrumento tão delicado como o coração das mulheres: nunca se sabe com segurança qual será a direcção da agulha no dia seguinte.

Hoje devia estar bom tempo, se a atmosfera quizesse ser agradavel ao boletim meteorologico do ministerio da Marinha. Choveu quasi todo o dia.

E' bem certo o ditado:

Ceu que limpa de noite e mulher alheia...

* * *

MADAME Sorgue, que acaba de ser encontrada morta num hotel de Londres, esteve ha anos em Lisboa, por ocasião de um congresso internacional da imprensa. Teve, até, a sua hora de popularidade. Num banquete que se realizou no claustro do convento de Cristo, em Tomar, foi protoganista de uma scena violenta que se passou com o sr. dr. Magalhães Lima. Era uma mulher que vestia calças.

* * *

RECEBEMOS o boletim trimestral da Camara de Comercio belga de Portugal, redigido em francês.

BRINCAR COM O FOGO

O chefe do governo, falando ontem, na Camara dos Deputados, sobre o pedido de autorisação parlamentar, afirmou a sua inabalavel confiança na melhoria da nossa situação economica, desde que entre os poderes legislativo e executivo exista a mais intima e leal colaboração.

Não o assustam as responsabilidades do poder; sente-se forte para dominar a situação, se o Parlamento lhe não recusar os meios necessarios para governar. Ao tomar conta do poder, o governo do sr. dr. Alvaro de Castro desfraldou a bandeira da compressão de despesas e deseja manter-se fiel ao seu programa de economias.

Para isso, necessita do apoio do poder legislativo, sem o qual não poderá dar um passo no caminho semeado de espinhos e abrolhos por onde resolveu trilhar.

Não pretende uma autorisação para governar em ditadura — afirmou o sr. dr. Alvaro de Castro — e pregunta se o governo não merece ao Parlamento uma confiança que não vai além de quarenta e oito horas, pois só ao sabado e ao domingo é que lhe não poderá dar contas dos seus actos.

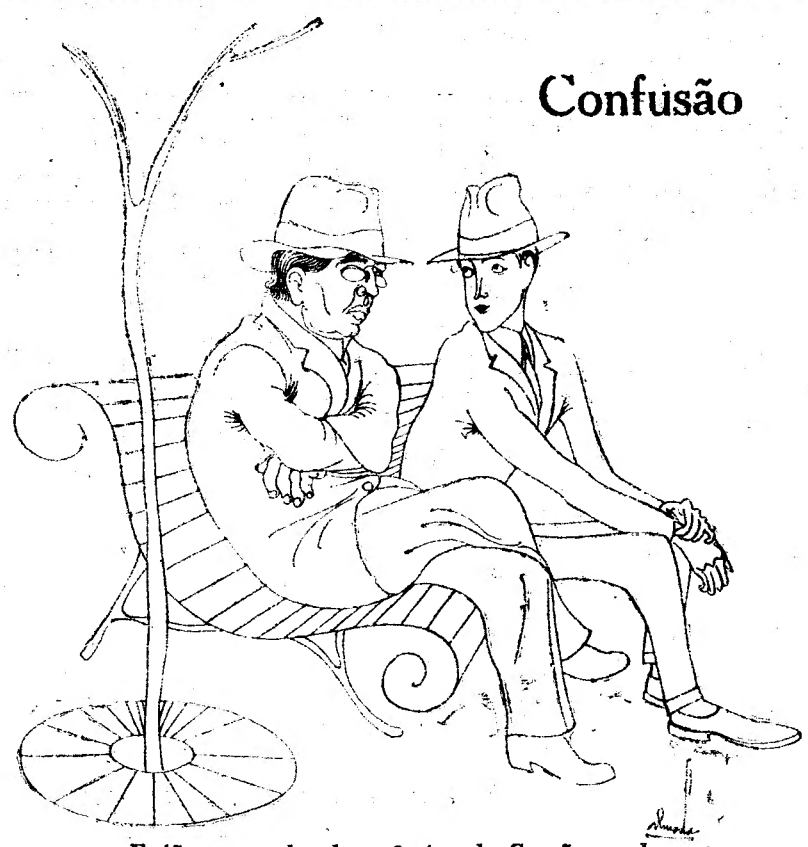
O sr. dr. Alvaro de Castro revelou-se de tal maneira optimista e confiante nos destinos da Patria, que não ha o direito de lhe cortar cerce as ilusões, obrigando-o a voltar á Rua das Chagas desiludido e triste. Consinta o Parlamento que o governo ponha em pratica a obra de salvação nacional que se propoz realizar. E se reconhecer, em qualquer altura, que as suas esperanças foram iludidas, tem sempre maneira de remediar o mal, indicando ao gabinete o caminho de Belem.

Nunca os homens precizaram de tanta serenidade e de um espirito de justiça tão puro como cristal de rocha, para exercer sôbre os actos do poder executivo uma critica nobre, sincera e desapaixonada.

A situação angustiosa em que o país se debate não se compadece com discussões estereis e pessoais; requere uma ponderação e um equilibrio de paixões, que, em boa verdade, não tem sido timbre do Parlamento.

Mas ha ainda tempo de considerar que o momento não é proprio para um obstrucionismo esteril e negativista, e que o palacio de S. Bento deve ter um destino mais alto do que o de servir de arena ás paixões politicas que dividem os homens.

Faça-se o *mea culpa* emquanto é tempo. O arrependimento nobibilita os homens, quando é sincero. — *X.*



— Então agora ha duas festas de Camões cada ano.
— Não é nada disso. Os Camões, é que são dois.
— ?!
— Sim. Um é o do Largo e o outro o da Praça.

ENCONTRAM-SE, ha dias, em Lisboa dois representantes da alta finança e da grande industria alemãs, que estão estudando a capacidade e o desenvolvimento de certas industrias portuguesas, de forma a nelas participarem, quer criando novas fabricas, quer colaborando, intima e directamente, em industrias já existentes.

Consta que não lhes falta o necessario apoio financeiro e que, dentro em breve, iniciarão os seus trabalhos de colaboração com a industria portuguesa.

Só ha motivos para desejar que assim seja, visto que é pelo trabalho e pelo desenvolvimento da sua riquesa economica que o país pode salvar-se de um descalabro financeiro, devendo, comtudo, o Estado acautelar convenientemente os seus direitos de soberania e, sobretudo, o prestigio nacional.

* * *

AQUELA mulher, acompanhada pelos filhos, que veiu de Espanha direita a Lisboa, para seguir para o Brasil e que foi roubada duas vezes — embarcou esta tarde.

De calvario em calvario, de amargura em amargura, ela encontrou a força necessaria para cumprir o seu destino, levando agasalhados os filhos até á terra longinqua do Brasil e apresentando-os ao pai.

A estas horas, certamente, no alto mar, ela agradecerá aos bons corações portugueses que a auxiliaram e a protegeram, a fé, o consolo, a alegria e o conforto que lhe dispensaram.

* * *

AS principais salas do Museu de Artilharia, onde se encontram admiraveis quadros do mestre Columbano, encontram-se fechadas, porque não ha empregados.

Dois despediram-se em virtude de insuficiencia de ordenado, outros dois estão doentes.

Num país como o nosso de heroicas e nobilissimas tradições militares, um caso como este envilece e diminue todos os portugueses.

* * *

O SR. ministro do Trabalho mandou para o *Diario do Governo* a portaria que regula o exercicio de farmacia, de harmonia com a proposta que lhe foi apresentada pelos presidentes da Associação de Farmacia e da Sociedade Farmaceutica Lusitana, respectivamente srs. José Valentim e Antonio Maria Gama Junior.

* * *

O SR. ministro da marinha declarou esta tarde no Senado que sendo chamado á responsabilidade pela entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo sr. Filomeno da Camara, este oficial lhe declarou que apenas se ocupou da politica geral e não pretendeu ser desprimoroso para com o Parlamento.

* * *

NA terceira pagina publicamos hoje um interessante artigo do bravo capitão-aviador sr. Ribeiro da Fonseca, que acaba de realizar um brilhante «raid» a Espanha e a Marrocos. Pela sua oportunidade e interesse, merece que chamemos para ele a atenção dos nossos leitores.

* * *

O SENADO regeitou, na sua sessão desta tarde dez projectos de lei que traziam aumento de despesa.

Uma *razia*, dentro das aspirações do governo.

A musica

Cacilda Ortigão

Cacilda Ortigão que tem sido, em terras estranhas, a voz de Portugal, a voz dos nossos rios, das nossss arvores, da nossa paisagem, de toda a nossa alma, vai ser agora em Portugal, a voz de todos os nossos irmãos distantes, a voz eterna da saudade...

A voz de Cacilda Ortigão é uma voz bondosa, uma voz que ilumina as almas como o luar ilumina a terra, com doçura e amor... Fica-se um pouco melhor depois de a ter ouvida. E' uma voz branda e terna que amolece todos os odios, que sublinha todos os bons impulsos e apaga completamente os maus...

O que mais impressiona, porém, em Cacilda Ortigão é o ritmo lusiada da sua voz... A voz de Cacilda é a alma dos sonetos que Luis de Camões não escreveu, que ficaram apenas em alma... Por isso Cacilda é a

CACILDA ORTIGÃO
(Desenho de Eduardo Malta)

maior interprete de Ruy Coelho, desse Ruy Coelho que anda a dizer segredos de Camões em todas as melodias que concebe...

Cacilda Ortigão triunfa por onde passa, por ser possuidora duma garganta lusiada e de uns admiraveis olhos portugueses, olhos em redondilha...

Cacilda Ortigão canta sem esfôrço, canta como se olhasse... Dá a impressão, ás vezes, que a voz lhe sae de todo o rosto... Ha certas melodias que ela canta apenas com os olhos...

Lisboa vai ouvi-la, em S. Carlos, e vai amá-la.... Ouvi-la-ha, depois, em concertos e o seu amor crescerá... Cacilda é grande, sobretudo no dueto que ela forma com a sua voz. Nos scenarios retoricos das grandes operas, na multidão lirica dos coros, a voz de Cacilda ha de brilhar, ha de ser grande, mas ha de ter o assento nostalgico da ave presa numa gaiola de oiro.

Na *Luccia* e no *Rigoletto*, Cacilda vai ter saudades de si propria, saudades dessas horas em que ela embala a voz, no berço dos seus labios, como se fôsse uma filha...

Cacilda é uma das maiores cantoras de *leader* que eu tenho ouvido. E' preciso que todos os portugueses a oiçam, que todos conheçam a voz da Raça... A Patria chama, muitas vezes pelos seus filhos... E' conveniente, portanto, conhecer-lhe a voz.

Antonio Ferro.

TEATRO SÃO LUIZ

— CONCERTOS BLANCH —

DOMINGO, 10 12.º concerto de assinatura

Orchestra Sinfonica Portugueza

dirig. pelo «Kapellmeister» **Joseph Lassalle**

Em primeira e unica audição a celebre 4.ª Symfonia (Romantica) de Brucker — Chrystovão Colombo (1.ª audição) Wagner — Suite em lá (a pedido) Julio Gomez — El Valle de Ansó (a pedido) Granados — Folhas soltas, Flaviano Rodrigues — Bilhetes á venda

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo**

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF C 1196

TAUROMAQUIA

Uma viagem

A BADAJOZ

EM AGOSTO DE 1860

segundo Ribeiro Guimarães

De Badajoz anunciavam três famosas corridas de toiros, nas quais figuraria um dos mais afamados lidadores das Espanhas, «el Tato», seu nome Antonio Sanches. Sobresaltaram-se os amadores da tauromaquia, sabendo que tão ao pé de casa se iam correr toiros a valer. Muitos desejavam presencear as famosas corridas, para bem avaliarem o que é em Espanha este divertimento. Outros achavam ahi pretexto para uma recreativa diversão. Nós, levados pela curiosidade tauromaquica e pelo desejo de visitarmos Badajoz, e mais de tudo anciando por alguns dias de descanço nesta tarefa jornalistica, aborrecida e fadigosa, acudimos ao réclamo e pozemonos a caminho para essa atalaia da Espanha sobre as terras de Portugal...

Na segunda feira, 13, ás três horas e meia da tarde, embarcámos no vapor da Companhia do Tejo e passados quarenta minutos atracava á boia perto do Barreiro. A maré era vasante, portanto não podia chegar á ponte; tiveram os passageiros de se transportar para terra em barcos e nesta operação se consumiram vinte e sete minutos, mais de metade do tempo que se gastára de Lisboa! Por entre um imenso lameiro vão os barcos. Parece-nos que muito tarde e só á custa de grande dispendio, se conseguirá construir ali uma ponte que ofereça embarque e desembarque em todas as aguas. Começa agora para este país a viação acelerada; não admiram pois estes transtornos e estas dificuldades.

Chegados á estação da linha ferrea, que é obra grandiosa, e que, na opinião dos que têm tido a fortuna de correr mundo, rivalisa com as melhores estrangeiras, porém que ainda não se franqueia ao publico, porque os passageiros aguardam a hora da partida na casa das bagagens da estação, pois vimos uns trinta passageiros que se dirigiam a Setubal, porém que passaram pelo dissabor e pelo incomodo de não achar comboio que os transportasse.

A's cinco e meia partiu o comboio, que correu bem até Vendas Novas,—optimas carruagens e serviço muito regular. Ao anoitecer estavamos nas Vendas Novas. Fazia frio e careciamos de uma refeição que nos confortasse e preparasse para a diligencia. Por fortuna, a estalagem do logar tinha já preparada a classica galinha e o seu caldo, que estava saboroso, posto que a estalajadeira nos pedisse por uma franga, dois pratos de caldo, uma garrafa de zurrapa e um pão, 720 réis. Como nos soube bem e confortou, não nos pareceu cara a ceia.

Era noite quando a diligencia partiu. Nunca viajaramos na mala-posta; imaginavamos que seria coisa insuportavel e que os passageiros iriam aos trambulhões; depois de termos percorrido uma legua, logo nos convencemos do contrario...

Era meio dia e meia hora, a diligencia atravessava a grandiosa ponte sobre o Guadiana e rodava pelas estreitas e mal calçadas ruas da cidade até ir parar á porta da «fonda de las tres naciones», onde nos deviamos albergar. Logo chegou um guarda civil, que revistou «pró forma» as bagagens e nos preguntou se vinhamos só a ver os touros; não nos pediu passaportes e se houve com muita atenção.

Estavamos, pois, em Badajoz, cobertos de pó, mas não fatigados da jornada, que na verdade se fez com muito comodo. E' já um grande progresso viajar trinta e seis leguas em vinte e seis e sem notavel fadiga. Vieram tarde estes adiantamentos, porque se perdeu muito tempo em lutas estereis; agora, porém, parece que o país andará mais veloz neste caminho do progresso.

... ...

As corridas de touros marcam uma epoca em cada cidade; o nome do famoso espada que nelas toma parte serve como para assinalar os sucessos notaveis, anteriores ou posteriores, que todos se referem á festa dos touros.

Vamos entre esse gentio para a praça; vamos ocupar o nosso balcouncielo. Como todos que vemos em redor de nós, tambem corremos preocupados e ao mesmo tempo alegres. Cedemos ao impulso geral. Anima-nos a esperança de gosarmos um espectaculo novo para nós; a imaginação vai criando mil perigos para os toureiros; mil peripecias arriscadas que nos farão palpitar de temor ou de entusiasmo ou mesmo nos farão horrorisar. Vamos fascinados, e contamos os minutos que tarda a hora de começar o combate.

...E' este o primeiro passo para afeiçoar o estrangeiro a um divertimento que alcunha de sanguinario...

E' uma tradição, é um habito, que se conforma com o seu caracter heroico, aventuroso e activo. O espanhol gosta dos perigos e ensoberbesse admirando a intrepidez dos seus toureiros. O caracter espanhol tem uma certa rudesa, é ás vezes implacavel, mas não é cruel... O espectaculo de um assasainato juridico e legal, torna mais cruel o homem que milhares de corridas de touros. Ainda ha dias, contam os jornais, 40.000 pessoas assistiram em França ao suplicio de um criminoso.

Podem ver matar o seu semilhante e custa-lhes a presencear um cavalo estripado! Que humanidade! Tripudiam em redor do patibulo, aplaudem o carrasco e horrorizam-se no circo dos touros. Creiam que o homem barbariza-se mais vendo matar cobardemente o seu semilhante, que assistindo a um divertimento perigoso, mas onde o homem ostenta a sua força como rei da criação...

El «Tato» na primeira trajava de verde e oiro; era um brilhante fato. Quando o vimos apontar a espada para matar o touro que tinha deante de si, estavamos fascinados, não afastavamos a vista daquele quadro; o coração palpitava apressado.

Admiravamos o sangue frio, a serenidade, e ao mesmo tempo a graça de todos os movimentos do habil matador, e ao entretanto estremeciamos pelo perigo em que se achava... A sorte de matar nada tem de repugnante; o touro ou cai logo, ou resiste aos golpes, mas quasi sem derramar sangue e sem estrebuchar... E no meio disto é uma coisa surpreendente ver o espada em face do touro, lutando com ele, vencendo-o, subjugando-o, e dando-lhe a morte, e tudo isto naturalmente sem contorsões, sem esforços violentos, com o requinte da arte. Não ha espectaculo que mais realce dê á soberania do homem... Em Badajoz se fala muito de um touro do sr. Rafael José da Cunha, que em uma tarde, ha dois anos, matou dezessete cavalos. A cabeça da fera está no Campo de Santana. De Badajoz a mandaram como uma curiosidade.

El Terrible Perez

NOTA—Na ultima cronica—*Andorinhos e... passaros* — faltou o nome de Rafael *El Gallo*, que embarcou para a America levando de sua conta alguns ciganos seus intimos, para o que teve de vender a ultima propriedade que possuia e sofrer a perseguição de varios credores como um alfaiate que lhe embargava a partida, emfim... *tas cosas del Gallo*. Realmente este toureiro não cabe na classificação de *andorinha* ou *passaro*. É um galo calvo e de tão raras côres que merecia ser cantado por Restand, se o autor do *Chantecler* vivesse e a um francês fôsse dado entender a psicologia dum toureiro *jitano*. Que terá feito, se é que já desembarcou? Misterio, que dará mais um volume a juntar aos muitos, que ácêrca deste toureiro se tem escrito.

SAES "DERMOXA"

Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.

DERMOXA: — Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.

A venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:

MARIO BRANDÃO, Lda. — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Serpa Pinto (D. Maria José), D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Judith do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim) e D. Eugenia Cecilia Burnay de Almeida e Vasconcelos (Lapa).

E os srs.:

Marquês de Penafiel, D. José de Lancastre Araujo Gil, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, Ernesto da Cruz Caleia, Caetano Alberto de Barcelos e Eduardo Vicente Roquete Ricciardi.

Casamentos

Na terça feira passada realizou-se na capela do palacio dos srs. Duques de Palmela, o casamento de sua gentilissima filha D. Ana, com o sr. Conde de Valbom, filho segundo dos srs. Marqueses de Tancos, tendo servido de madrinhas as sr.ªs Condessa de Calhariz e Marquesa da Praia e Monforte e de padrinhos os srs. Conde da Atalaya e dr. João Enes Ulrich, sendo celebrante Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

O sr. D. Manuel de Bragança e sua augusta esposa fizeram-se representar pelo sr. Visconde de Asseca e a sr.ª D. Amelia de Orleans pela sr.ª Condessa de Seisal (D. Maria).

Findo o acto religioso foi servido na magnifica sala de meza do palacio um finissimo «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Na paroquial igreja da Encarnação realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Ana Pereira Vaz, interessante filha do sr. Alberto Mendes Vaz, com o sr. Roque Alberto Casaleiro Torres, filho da sr.ª D. Maria Candida Casaleiro Torres e do sr. Raul Alberto da Silva Torres, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Ana da Cruz Vaz, tia da noiva, e D. Carolina Pereira da Costa, irmã do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. João Baptista da Cruz.

Durante o acto religioso foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia do pai da noiva um fino «lunch», partindo depois os noivos para as suas propriedades na Covilhã.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Chás elegantes

«No Tavares»

A bela iniciativa dos proprietarios do antigo e explendido restaurant Tavares, de inaugurarem, na sua sua magnifica sala do rez-do-chão, uns «chás dançantes» vieram preencher uma lacuna, que ha muito se fazia sentir entre nós desde a tentativa dos «chás de caridade» que um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade iniciaram na casa Castanheiro, á Praça de Camões.

Pelas seis horas e meia a sala do rez-de-chão do restaurant Tavares, oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, vendo-se dançando grande numero de pares.

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Bonin, madame Van-der-Gcis, madame Veretzsch, viscondessa de Silvares, madame Grant Waten, condessa de São Miguel, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeira e filha, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Berta Osorio Gusmão Navarro, D. Maria Ana Navarro de Andrade Chichorro, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Fabia Cambiaça Monteiro, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria de Aguiar, etc., etc.

Pontos de reunião

No Trindade

Ontem, segunda recita da magnifica companhia Aura Abranches, com o novo original do brilhante dramaturgo sr. Eduardo Schwalbach Lucci «Fogo Sagrado», a linda sala da Trindade oferecia um amoravel conjunto, recordando-nos ter visto na assistencia entre outras as sr.ªs

D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz e sobrinhas, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha D. Maria Luisa, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria Augusta de Castro Freitas de Faria e filhas D. Maria de Lourdes e D. Maria Augusta; D. Maria Francisca de Sousa Pires e filha D. Maria Alice, mesdemoiselles Castro, etc.

No Nacional

A'manhã, com a decima quinta representação da magnifica peça «O pasteleiro de Madrigal», realisa a sua festa o brilhante escritor teatral sr. Augusto de Lacerda. Pelos inumeros amigos e admiradores das suas belas qualidades, é de esperar que a noite de ámanhã, neste teatro, seja o «rendez-vous» de tudo quanto de melhor conta a nossa sociedade «smart».

Agenda.

A nossa «élite» dará ámanhã, de tarde, «rendez-vous» no Coliseu dos Recreios, «matinée» de caridade organisada pelo «Diario de Noticias», a favor das crianças pobres, na qual tomam parte artistas de todos os teatros de Lisboa, e nas do Salão Foz e do Chiado Terrasse, onde continua obtendo grande exito a pelicula portuguesa «Vingança de amor», e á noite, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua esposa, que veiu dar entrada numa casa de saude, a fim de sofrer uma intervenção cirurgica, encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Godinho Boavida.

—Vindo da sua casa da Covilhã, esteve em Lisboa, tendo partido ontem á noite para o Porto, o sr. Vasco da Gama Leitão.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = A's 21 — «Pasteleiro de madrigal».
S. Luis = A's 21 — «A Lenda do Templo».
Trindade = A's 21 — «Fogo Sagrado.
Politeama = A's 21,30 — «Cristalina».
Avenida = A's 21,15 — «A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30 — «Fructo prohibido»
Eden = A's 21 — «Pera de Satanaz».
Gil Vicente = Ás 21,15 — «As duas orfãs».
Coliseu dos Recreios = A's 21 — Companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

A AVIAÇAO É DOS AVIADORES

O director da aeronautica

pode ser um individuo

que não seja oficial-aviador?

O que se está fazendo é um disparate que custa caro ao paiz

Está-se pensando, actualmente, na organisação da Aviação, da 5.ª arma, como se lhe chama ha muito tempo.

Pois que parece ao leitor ingenuo que será a 5.ª arma, a Aviação?

Calcule que ha quem pretenda meter nela artilharia anti-aerea e camuflagem...

Para isso chamam-lhe Aeronautica.

Mas isso é apenas uma questão de termo, não é verdade? dirá o leitor.

Não senhor.

Para alguns, Aeronautica, que quere dizer que se navega no ar, é artilharia, é camuflagem, etc.

Está o leitor a ver artilharia a navegar no ar, a voar, não é assim?

E a camuflagem para que será?

Só vejo uma explicação: para camuflar individuos, que em tudo vêem sempre um processo de arranjar mais um nicho, onde estejam pacatamente camuflados.

* * *

A Aviação, a 5.ª arma, é uma arma definida, como a cavalaria, como a artilharia.

Como estas teem cavalos e peças, aquela tem aviões.

Nada mais é Aviação.

Os balões cativos já de ha muito tempo eram uma especialidade da engenharia; nada teem com a Aviação.

Os canhões anti-aereos são uma das variantes da artilharia; nada teem com a Aviação.

Pretender aplicar o sistema, que a França tem, em Portugal, é simplesmente um disparate.

A França, ao terminar a guerra, viu-se a braços com centenas de estropiados da Aviação.

Assim, não admira que, na Aeronautica, (que é um termo equivalente a Aviação) ela se visse na necessidade de ter um sistema complicado para arrumar esse pessoal.

Por outro lado a França tem milhares de aviões e de pilotos, tem regimentos de Aviação; não admira, pois, que seja um general o director da sua Aviação.

Mas ir copiar a organisação francesa, exactamente naquilo em que não se deve parecer com a nossa, começando por copiar o seu corpo director, sem reparar que toda a nossa Aviação não passa dum simples grupo, é um erro, que, além de todos os inconvenientes, custa caro ao Paiz.

Então, se tivessemos apenas dois pilotos, por exemplo, o seu director precisava ser um general?

E nós pouco mais temos, sabe-o toda a gente.

Se o nosso piloto mais graduado é um major, quere isso apenas dizer que um major é o director da nossa Aeronautica.

Se um dia a Aviação Portuguesa tiver generais entre os seus pilotos, então será um general o seu director.

Não vejo outra maneira de se encarar este facto e acho até destituida de moralidade qualquer outra solução do assunto.

Pois que ideia faz da Aviação quem julga que póde ser director da Aeronautica um individuo que não seja aviador?

Quem póde julgar que poderia ser director da cavalaria alguem que não fosse cavaleiro?

Quem póde imaginar que um oficial de infantaria poderia comandar um navio?

E o caso é precisamente o mesmo.

E', primeiro que tudo, uma questão de moralidade, pois não concebo que um individuo, que não é aviador, aceite o logar de director da Aeronautica, ainda que, quem fôr encarregado de fazer o quadro da Aviação, pense que isso poderia ser.

Acho engraçado, não posso empregar outro termo, o criterio de se imaginar que, na falta dum aviador, um oficial do Estado Maior, de engenharia, ou artilharia, poderia desempenhar o logar de director da Aeronautica.

Isso é muito honroso para nós, aviadores, mas, apesar de tudo, não basta ser dessas armas para se poder ser director da Aeronautica.

O que é essencial, o que é indispensavel é ser aviador e não intelectual.

A arma da Aviação póde-se comparar com a cavalaria; ela é uma cavalaria alada, o seu principal valor está no seu «élan», no espirito proprio da arma.

Nunca um oficial do Estado Maior, de engenharia, ou de qualquer outra arma, por mais intelectual que seja, poderá substituir um oficial aviador, como não poderá substituir um cavaleiro no comando da cavalaria.

Se é certo que, para se ser aviador, são necessarias qualidades de inteligencia e de estudo, — e quem preconisa para a sua substituição um oficial do Estado Maior ou de engenharia reconhece isso mesmo, — o que é um facto é que isso não é o bastante.

Para se ser aviador, para se poder ser director da Aeronautica, o que é necessario é... ser aviador, é voar, é ter as qualidades de desembaraço, o espirito de sacrificio, de iniciativa e decisão, que o aviador tem.

Não se pense que, na falta dum individuo destes, poderemos ter um director intelectual na Aviação.

Isso é o mesmo que substituir uma Aviação que vôe e sirva para alguma coisa, por uma Aeronautica de papel, que servirá apenas para dar logares de gratificações chorudas a quem de forma nenhuma póde desempenhar tais missões.

Não misturemos propositadamente as coisas.

Se é facto que só ao Estado Maior compete o estudo do emprego das diferentes armas, se, para se ser general em chefe dum exercito moderno, tem vantagens, até certo ponto, o individuo que é do Estado Maior, isso nada tem com a direcção da arma da Aeronautica, como nada tem com a direcção da arma de cavalaria.

Esta só póde ter a sua frente um cavaleiro, aquela só póde ter um aviador.

Esse criterio de querer transformar a Aviação num segundo Estado Maior, com balões, com canhões e até (chega a ser irrisorio) com camuflagem, só serve para camuflar um certo numero de individuos que, ao cheiro das gratificações proprias de quem arrisca a sua vida constantemente, pretende meter-se na Aviação, sem ser pela unica entrada que ela tem: fazerem-se aviadores.

Camuflagem!

E' fantastico que se pretenda julgar que a 5.ª arma é... camuflagem!

E' ridiculo até que se esteja com duvidas sobre o que é a 5.ª arma

A Aviação é uma nova arma, essencialmente de combate, cujas caracteristicas são: a velocidade e actuar num novo elemento, o ar.

Ela, dentro de pouco tempo, deixará até de ser arma para ser um exercito perfeitamente á parte: o do ar, como ha exercitos de terra e de mar.

Os canhões anti-aereos pertencerão sempre ao exercito de terra, á engenharia. Pelo facto de subirem, eles não passam dum observatorio e nada mais são. Faltam-lhes as caracteristicas da Aeronautica, que, — a propria palavra diz, — navega no ar.

O mais leve do que o ar, está plenamente demonstrado, é uma via errada. A arma da Aviação é o avião e nada mais.

Pretender misturar a artilharia anti-aerea com a Aeronautica é um disparate sem qualquer razão.

Que tem uma coisa com a outra, se elas até são antagonicas, se são perfeitamente contrarias?

Que teem as aereas com as anti-aereas?

Como ha artilharia de sitio, que atira contra fortificações, a engenharia tem que ter artilharia pesada, concluem de certo as mesmas pessoas!

Como ha artilharia de costa, a marinha tem que ter tambem a sua repartição de artilharia de costa!

Como ha artilharia de campanha, tambem nas direcções de infantaria e cavalaria ha de haver uma repartição de artilharia! Concluem tambem, de certo!

Pelo facto de, na defesa duma zona, ser necessario: aviação, artilharia anti-aerea, metralhadoras, projectores, T. S. F., telefonia, mas tambem cavalaria, infantaria, artilharia, etc., isso não quere dizer que a Aviação deva compreender qualquer dos outros elementos, que perfençam a armas definidas, quer se lhes chame anti-aereas, ou não.

Todos estes elementos juntos dependem do comando em chefe, mas cada um tem a sua diferenciação, a sua engrenagem áparte, a sua psicologia especial, que só um tecnico da respectiva arma póde dirigir.

Pelo facto de dois elementos ou de duas armas terem de actuar em comum, isso nunca foi razão para armas se fundirem numa só.

Mas nem é este o caso que se dá com a Aviação e com a artilharia anti-aerea.

A Aviação trabalha em conjunto com a restante artilharia, regulando-lhe o tiro; com a infantaria, acompanhando-a na avanço; mas com a anti-aerea é que não coopera nunca, não tendo absolutamente nada uma coisa com a outra.

Exactamente onde estiver a Aviação manobrando é que a artilharia anti-aerea tem de se calar.

As suas relações são apenas com a Aviação inimiga.

A artilharia anti-aerea pertence, pois, apenas á arma de artilharia, como a de montanha, a de campanha e a pesada.

Não tem absolutamente nada com a Aviação.

Mas ha ainda a subtileza de pretender que a Aviação é uma parte da Aeronautica.

Não; uma e outra coisa são perfeitamente o mesmo. E' uma questão de palavra apenas.

A artilharia anti-aerea não tem nada com Aeronautica, como não tem com Aviação.

Pelo facto de dar tiros nos aviões é que ela não tem nada com eles, na organisação da 5.ª arma.

Poderá ter em exercicios de armas combinadas; não na organisação da arma.

Por aquele criterio, como a artilharia de costa dá tiros nos navios, pertence á marinha.

Para dar tiros num navio não é preciso saber navegar; basta ser artilheiro.

O mesmo para dar tiros em aviões.

A 5.ª arma não é o exercito moderno, um organismo que compreenda tudo que ultimamente tem aparecido como novidades na guerra.

A 5.ª arma é apenas a Aviação e nada mais.

O resto não tem as caracteristicas de armas novas: pertence ás restantes quatro armas já existentes

A anti-aerea é mais uma especialidade da artilharia.

A camuflagem é mais uma especialidade de todas as armas e serviços, coisa que já existia ha muito tempo e que, com o emprego da Aviação, tem que se desenvolver mais.

Já agora não queiram tirar esse privilegio a todas as outras armas, como se só na Aviação houvesse quem pretenda camuflar-se.

Não sejam ridiculos; ha ideias que... só de idiotas!

Não ha direito a tê-las.

A Aviação é dos aviadores, como a cavalaria é dos cavaleiros e a marinha dos marinheiros.

Estou admirado como ainda não preconisaram para a direcção naval um oficial general... com o curso do Estado Maior.

RIBEIRO DA FONSECA

CAPITÃO AVIADOR

LANIFICIOS
PARA HOMENS E SENHORAS
Sobretudos da Moda
Impermiaveis
Capas á Alemtejana
Procurae adquirir nos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
(LISBOA)
20, 22, RUA DOS RETROSEIROS, 24, 26
Peres & Abrantes, Sucs.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5205

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 8: Depressão ao N da Islandia 730mm com tendencia a deslocar-se para SE; depressão secundaria na Biscaia estendendo-se para o S. Zona de alta pressão no S da Peninsula Iberica, Marrocos e Madeira, maxima 746mm. Ventos fracos var. entre SE e SO costa Protugal. Açores SO fresco. **Tempo provavel** em Lisboa no dia 9: Mau tempo, vento sudoeste forte, chuva; ligeira subida da temp.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

André do Mar

Chamava-se André do Mar; tinha cincoenta anos; era pobre e, como os pobres, pedia pelas estradas, até que, ontem, morreu cheio de frio, de neve e de amargura, lagrimas de chuva caindo nos seus olhos doloridos e tristonhos, como os dos cães que andam uivando pelos ermos.

O seu nome indica: viera do mar, pescador talvez, pirata talvez, envelhecera nas ondas, até que, não podendo vencê-las fôra arremessado á costa, como um casco velho, fendido, brocado de tempestades, vomitado de salsugens. Reconstruo a sua vida aos poucos. E vejo-o de rastos, faminto e nú, envolto num oriente de opala, ir calcando a terra; já erguido, pisando a lama, lama mais alta da vida, cinza ignorada dum beijo, existencia anonima, onde a dôr se fixa, esfaimada e sedenta, luz que vai a toda a parte, a todos os cantos da terra, iluminando, gritando:

—Augustia! Martirio!

E vai cumprindo o seu destino, e vai sofrendo; onde se agarra? que cerebro o despedaça? que coração o tortura? Sente-os e não pode exprimi-los.—Não tendo a lagrima, não tendo o soluço, não tendo o beijo, não tendo a palavra para transmitir aos outros, a sombra enorme que o carrega e esmaga, como uma cruz!

Ha que viver, comer os frutos pôdres, dormir nas rochas, ser perseguido como os lobos, cegar por ultimo e andar na treva, na noite e na imensidade.

Que bôca te fala, Lazaro? Que mãos se te estendem, faminto? São garras ou raizes? Nem já o pão, nem a esmola tu vês! Arremessados de longe, ficam no caminho. Mais lama ainda, a crescer, a apodrecer?!

Levas comtigo a vida, o horror, a noite e o cadaver da miseria.

A morte, quando ontem te puxava os farrapos, não deu sepultura a um corpo, assassinou uma irmã—a Morte.

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Marinha de guerra

A canhoneira «Bengo» e o contra-torpedeiro «Tejo», ficam a primeira em Viana do Castelo e o segundo no Porto, para transmitir os radios.

A NOSSA CASA

APONTAMENTOS SOBRE O BOM GÔSTO NA CONSTRUÇÃO DAS CASAS SIMPLES

RAUL LINO

QUARTA EDIÇÃO

TEMOS OLHOS E NÃO VEMOS...

O mau cambio

as suas origens

e a indiferença do paiz

ante a maior das catastrofes

O custo da vida sobe, dia a dia, com uma rapidez aterradora. Todos os que vivem do seu trabalho, sentem a asfixia dos altos preços; asfixia que aumenta incessantemente, infatigavelmente. E' um genero de suplicio digno da fantasia de um inquisidor.

A vida agrava-se, porque a moeda quebra no seu valor. Cada queda cambial, reproduz se, praticamente, em milhares de tragedias domesticas que abalam os lares mais robustos. Neste declive de miserias nos encontramos há muito tempo. Mas a velocidade com que marchamos para a catastrofe, aumenta na razão do percurso feito. Devemos estar já muito proximos da fome.

Que fazemos? Nada. Como lutamos contra um conjunto implacavel de crises? Auxiliando-o, com a mais derrotistica das disposições de animo.

* * *

Toda a economia europeia está em crise. Lá fora tambem tudo estremece. A França vê o seu franco perder o valor. Mas os seus habitantes reagem, lutam, congregam esforços. Não acreditam que o seu belo país caia nos braços descarnados da Miseria.

Com uma consciencia colectiva muito superior á nossa, a França utilisa na defesa do seu cambio armas que, aqui, pareceriam ridiculas armaduras de papelão.

Os jornais dirigem apelos ao povo; nos *music-halls* ha sempre cinco minutos destinados a chamar a atenção, dos que se divertem, para as desgraças da Patria. Muitas vezes, diarios da categoria do *Matin* publicam reparos desta ordem:

Économisez le pain

■ ■ ■

Vous économiserez ainsi la farine dont le prix ne cesse de monter.

■ ■ ■

Vous ferez baisser le taux du change et vous lutterez contre la vie chère.

Os franceses não acreditam em empiricas salvações financeiras. Nós ainda acreditamos nas aritmeticas suspeitas dos governos. Eles vão, sem receios, ousadamente, ás origens da crise: gastam de mais, ganham a menos.

* * *

A queda do cambio de um país, é o indice implacavel da sua decadencia economica. A especulação surge, então, como a vegetação parasitaria num campo que se deixou de lavrar. Não é a razão da crise — mas sim uma das suas consequencias.

Nós temos, agora, uma de *um milhão e trezentos mil contos de notas*. A divisa cambial baixou até 1. Ha quem pretenda justificar esta miseravel situação apenas com a inflacção fiduciaria. Lembremo-nos, porém, de que seriam precisos *dois milhões e quinhentos mil contos* em circulação para que a libra se computasse em 145$00, numeros redondos.

A catastrofe não tem a sua explicação, apenas no abuso fiduciario; ela tambem não se explica com causas morais ou de especulação, apesar da sua sensivel influencia. São tambem consequencia da crise e não origens.

A base do problema é singela. Resume-se nisto:

A nossa balança comercial está desiquilibrada. Gastamos cêrca de 4 milhões de libras anualmente, a mais do que produzimos. Até ha poucos anos, esse *deficit* era coberto com as economias que os portugueses do Brasil aqui depositavam. Houve, portanto, que recorrer á *nota*, que representa o mais pernicioso dos impostos, a hipoteca mais comprometedora de uma nacionalidade. Por isso, tivemos que consentir no desmoronar da nossa fragil capacidade produtiva.

* * *

Se durante um ano aproveitassemos os domingos, e se aumentassemos, nalgumas horas, a jornada de trabalho, logo a situação melhoraria.

Mas o Estado só tem autoridade para adoptar ou aconselhar uma medida dessas, no dia em que as suas contas sejam um exemplo de modestia e de lisura. Quando chegará esse dia?

Continuaremos, pois, a marchar para o abismo. Continuaremos a empenhar o patrimonio nacional a troco daqueles três produtos que mais influem no desiquilibrio da balança economica:

—*O trigo*, que poderiamos exportar em porções consideraveis, desde que aproveitassemos os nossos excelentes terrenos;

—*O algodão*, que as colonias poderiam produzir em quantidade bastante para vestir uma população muito superior á nossa;

—*O carvão*, quando existem por todo o país magnificos jazigos de hulha que, embora de qualidade secundaria, poderia substituir em muitas das suas aplicações a estrangeira.

Tem de ser! exclamamos, com o fatalismo herdado dos arabes. E mergulhamos no charco.

De olhos bem abertos, tendo exacto conhecimento da situação, aprestamo-nos para galgar, nalguns meses, a distancia que nos separa da Fome.

Depois...

UMA GREVE

O CONFLITO

telegrafo-postal

deve ficar resolvido

por estes dias

Deve ficar resolvido por estes dias o gravissimo conflito telegrafo-postal, cuja solução, não sabemos por culpa de quem, se tem criminosamente adiado, com incalculaveis prejuizos para o publico que nada tem com o caso e que é quem mais sofre.

Pelo menos, assim o espera a classe telegrafo-postal que confia em que o Parlamento, patrioticamente, envide os maiores esforços para que o caso se solucione rapidamente. E essa esperança tem feito com que os serviços tenham começado a fazer-se com melhor vontade, e, portanto, com mais rapidez.

—Mas porque não se resolve o caso desde já? Porque não se evitam mais prejuizos para o serviço e para o publico? — perguntará o leitor.

Porque o assunto foi relegado para o Parlamento — e o Parlamento só na segunda-feira, provavelmente, se ocupará dele.

E' de esperar que a discussão se não arraste e se satisfaçam as reclamações do pessoal — tanto mais que, quer da parte da comissão dos Correios e Telegrafos, quer da do sr. ministro do Comercio, parece haver uma quasi total concordancia com as emendas propostas pela classe.

* * *

Por outro lado, porém, chega-nos a noticia de que, apesar do assunto estar prestes a resolver-se, se projectam violencias e represalias que só o viriam agravar e talvez adiar a sua solução, trazendo, além disso, possivelmente as mais graves consequencias.

Será verdade? Como o funcionario telegrafo-postal que ontem entrevistámos, não o queremos acreditar.

Num caso como este, todas as violencias visivelmente inuteis assumiriam um aspecto que não seria muito dificil de classificar.

Queremos crer que, da parte de todos, haverá o patriotismo e a isenção suficientes para que os servicos telegrafo-postais possam voltar rapidamente á normalidade.

A plataforma está naturalmente encontrada, visto ser quasi certa a concordancia da parte do Estado com quasi todas as emendas. E, por parte do pessoal, podemos afirmar que, embora lhe custe ver atendida uma das suas reclamações, transigirá, para que o conflito se solucione e o publico não sofra ainda mais prejuizos.

* * *

O serviço de comunicações entre varias cidades e Lisboa tem sido feito por policias.

Chega-nos tambem a noticia de que a T. S. F., de Monsanto, comunicou a Madrid que, em presença da greve, todo o serviço deve passar a ser enviado pelo comboio.

A festa da Casa Castelo Melhor

Como nos anos anteriores, realisou-se hoje, na igreja de S. Lourenço, a festa á Senhora da Pureza, a expensas da casa Castelo Melhor

Pelas 12 horas, rezou missa solene o rev. Afonso Maia de Loureiro, acompanhado por instrumental e vozes.

Esta festividade coincidiu com o aniversario daquele titular, que assistiu ás solenidades, acompanhado de sua esposa e familia.

O GOVERNO

e a viagem presidencial

O sr. ministro do Comercio regressa esta noite do Porto, partindo ámanhã para aquela cidade o sr. ministro da Guerra, a fim de acompanhar o sr. presidente da Republica nas visitas a estabelecimentos militares.

Assinatura presidencial

O secretario do sr. ministro do Trabalho sr. Costa Cabral, partiu esta manhã no rapido para o Porto, com despachos para o sr. Presidente da Republica assinar.

A ENTREVISTA

com Filomeno da Camara

Foi convidado a dar explicações acêrca da entrevista dada ao *Diario de Lisboa*, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, explicações que já foram prestadas ao sr. ministro da Marinha que o satisfizeram por completo, visto aquele oficial não ter a intenção de ofender os parlamentares.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MATTA, L.DA
R. Horta Seca, 40-1.º Tel. 2610-C.
IMPORTAMOS:
Bijouterias, quincalherias,
cutelarias, artigos de ménage, etc.
Os nossos preços são os mais baixos. Visite-nos V. Ex.ª, para certificar-se!!!

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

PINTURA

EXPOSIÇÃO

de telas e desenhos

do pintor Lino Antonio

nas Belas-Artes

Lino Antonio, pintor que se apresenta pela primeira vez em publico, é um novo de talento, de escola e de processos, justificados no modernismo, ainda que, por vezes, incoerentes e desiquilibrados.

Gosto dum artista sincero, como Lino Antonio, que pinta sem snobismo, não a côr, mas a sua sensação, não a figura, mas a sua linha interior, não o plano, mas a sua síntese. A arte de Lino Antonio não é feita *pour épater le bourgois*; é o resultado duma retina embriagada de luz, quasi traumatisada, delirante. Lembra Monet dissociando os tons, pintando camadas justapostas de tinta para conservar a sua vibração original, fazendo convergir na retina as limpidas e ardentes côres da Natureza.

Lino Antonio tem todos os excessos dum temperamento original, duma forma propria, duma tecnica peculiar, com exageros, que a idade, o equilibrio, a harmonia do trabalho, conrrigirão muito mais depressa que todos as criticas.

Dentro dos seus setenta e dois trabalhos, telas e desenhos, ha, pelo menos, duas duzias que interessam, que se discutem com prazer, apontando defeitos, mas sem deixar de enaltecer virtudes.

Se Lino Antonio não fosse sincero na sua maneira, como em cima disse, se fosse um desses tratantes da tinta, que nos aparecem, a miudo, sem saber desenhar nem viver a côr, importantes dum talento, que é uma miragem—eu, condena-lo-ia sem remissão. Mas, por o julgar honesto, por sentir que a sua violencia e o seu destrambelho são naturais, vou-me referir, ainda que rapidamente, áqueles trabalhos, onde o artista deve fazer escola.

Nossa Senhora da Encarnação e *Ao Sol Poente* são duas lindas manchas de paisagem, com orgia de tinta, com côr vibrante, original, quasi virgem, envolvidas por um sol quente de dia que morre. Tanto uma, como outra estão admiravelmente notuladas; têm ambiente; fremitos de artista, que adivinha o sentido oculto das coisas, e que dando a superficie, penetra o substratum. Pintar assim é divinisar.

Bela tambem a *Procissão da Senhora dos Milagres*, onde eu notei um ineditismo interessante de artista, que em outros quadros se repete: focar os assuntos de muito alto para baixo, o que dá uma curiosa fuga de seres e de objectos. Neste quadro a mancha é muito larga; quasi apontamento, nas figuras, que andam expontaneamente. Ao longe, sente-se, penetra-se a paisagem ascetica, sombria, dolorosa, mistica de Leiria.

Dia Santo é uma maravilhosa sintese de côres, com uma fantastica irradiação de sol, sol oiro, sol fulgencia, sol deslumbramento. Todo o quadro é uma tinta de luz extraordinaria. *44* e *45*, apontamentos de costa, têm uma ingenuidade de pincel primitivo, primorosamente dada. Mas o que é mais interessante é que Lino Antonio, consegue ser grande nos pequenos quadros, dar todos os pormenores, numa pincelada que é borrão, mais que *pochade*. Nos quadros grandes, como seja o das *Varinas*, com figuras de tamanho natural, o desenho fraqueja, peza nos corpos, embrutece as mãos.

Lino Antonio ressente-se, por vezes, da mania heteróclita de Eduardo Viana, quando, propositadamente, exagera a inclinação das casas, tecnica boa num assunto, quando ele requere primitivismo e ingenuidade, mas errada quando ele não tem nem uma coisa nem outra.

A exposição tem alguns bons desenhos, traçados á Vasquez Dias e um belo retrato de senhora, o *5*, etc.

A. P.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O MOVIMENTO NACIONALISTA

A "Seara Nova,,

vai dar combate

ás ideias e aos processos

defendidos pela "Acção Nacional,,

Sr. director do «Diario de Lisboa».—Numa entrevista que o jornal de V. publicou, ha dias, com o sr. comandante Filomeno da Camara, fazem-se varias afirmações politicas que julgamos graves e em que parece envolvido o grupo da *Seara Nova*. Sobre este assunto pedimos a V. o obsequio de nos permitir que declaremos no seu jornal o seguinte:

1.º — Que teriamos o maior prazer em colaborar com todos os bons portugueses, fossem quais fossem as suas crenças e opiniões politicas, fosse qual fosse a sua atitude ante os partidos, que quizessem, bem sinceramente e com indiscutida autoridade moral, libertar o regimen do dominio opressor das oligarquias, restabelecer o credito e a autoridade do Estado, reduzir implacavelmente as despezas orçamentais, moralizar o funcionalismo, obrigar o Capital a contribuir como deve para a obra de saneamento financeiro e de salvação nacional, instaurar o processo criminal de todas as traficancias e falcatruas da Banca e de seus acolitos e servidores politicos, enfim, numa palavra, que já não é sem tempo, a resolução dos mais urgentes problemas nacionais — *mas isso sempre dentro das formas democraticas e com o apoio firme e decidido da massa republicana.*

2.º — Que isso se não dá, evidentemente, no caso presente, pois que:

a) não só o sr. Filomeno da Camara parece desconhecer a existencia duma massa republicana com que ha a contar e com cujo apoio tem de viver qualquer tentativa de bom regimen *republicano*, como

b) parece renegar a propria essencia da democracia, pela maneira como é atacado na sua entrevista o principio parlamentarista, *sem o qual não ha democracia possivel;* e

c) parece ainda, o que é mais alarmante porventura, desejar ou receber com simpatia o apoio de certos politicos que são o modelo acabado da versatilidade caprichosa e interessada das ideias, e da corrupsão dos processos—como se no fundo se tratasse, não de guerra ás oligarquias financeiras, mas a certos grupos politicos, mesmo á custa do fortalecimento de aquelas oligarquias. Dir-se-hia que que isto de combate ao predominio da Finança na vida da Nação e ao seu parasitismo, já se tornou, como tudo o mais, numa simples formula sem significado, e a que podem aderir, sem provocar o menor movimento de revolta ou sequer de espanto, os mais notorios servidores das oligarquias. Bastava isto, isto só, para nos incompatibilizar absolutamente com um movimento dessa natureza, a que não poderiamos reconhecer aquela absoluta sinceridade, aquele *désir de bien faire*, aquela defesa ante os elementos indesejaveis da politica, que requere uma verdadeira obra de resurgimento nacional.

3.º—Que a *formula de aliança*, «le mot de ralliement» que parece ter sido encontrado, como podendo congregar os homens das mais afastadas tendencias, por exprimir as suas aspirações comuns, vimos a dizer, o *nacionalismo* —ou

a) não é mais que uma dessas palavras—sombras que dão satisfação ao nosso velho prurido pasitacista de verblistas—e nesse caso repudiamo-lo apenas como amadores que somos das «das ideias claras e distintas»; ou

b) é mais do que uma palavra, um *flatus vocis*, e então, porque transportada ao campo politico e social, não pode deixar de ter a significação precisa e concreta que sempre teve, como oposta ás generosas tendencias universalistas e a tudo o que, em politica, representa uma afirmação da consciencia moderna—e nesse caso não se poderia ter escolhido *formula de aliança* mais estreita e eliminatoria, nem doutrina mais antagonica á da *Seara Nova*, porque é sabido que ela é acerrima adversaria do *ideal nacionalista* assim entendido, assim como das confusões e equivocos ocasionados pela transposição ilegitima do que se tem chamado o nosso «nacionalismo» no campo da arte, da literatura e da historia para o campo social e politico.

4.º—Que poderemos admitir, que julgamos talvez imprescindivel, *como medida transitoria de salvação publica*, uma revolução nacional feita fora do parlamento ou sem o parlamento; mas nunca auxiliariamos, directa ou indirectamente, qualquer movimento que tivesse como lema: *O parlamentarismo, eis o inimigo*, pois, como democratas *de verdad*, somos pelo prosseguimento do regimen parlamentarista, *sem o qual não concebemos sequer a existencia duma democracia*, sem o qual, diremos ainda, os escandalos politicos, as torpezas das oligarquias, as concussões do poder e dos funcionarios, as fantasias ou inconvenientes da legislação seriam bem maiores do que têm sido. Quando se critica a instituição parlamentar, tem-se sempre o cuidado de considerar apenas o bem que não tem deixado fazer, sem pensar nunca nos males que nos tem evitado. Julgamos por isso que governos sem sanção parlamentar, proxima ou remota, *são apetites e desvarios sem freio*, absolutamente incompativeis com a democracia e o interesse geral da nação. Simplesmente entendemos que o parlamento tal como está constituido não realiza a orgânização do Estado democratico, que deve haver, ao lado do parlamento politico, que representa a *opinião publica organizada*, um parlamento tecnico, que represente a *competencia organizada*, e que é preciso introduzir alterações fundamentais na constituição da Republica, dando mais latos poderes ao presidente.

5.º—Que, pelo que se vê, embora tenhamos na mais alta consideração a honestidade e as brilhantes qualidades de comando e de organização do sr. Filomeno da Camara, que desejariamos ver postas ao serviço duma verdadeira politica nacional sem *nacionalismos*, o nome da *Seara Nova* só por um lamentavel equivoco poderia ser incluido na lista das personalidades ou grupos que apoiariam ou inspirariam o movimento da Acção Nacional de que aquele senhor se constituiu paladino. Pelo que nos parece, a questão como tinha sido enunciada nos *Homens Livres* sofreu uma total transformação, e apenas vemos posta ao país uma nova tentativa de sidonismo, mais funesta ainda do que a outra, porque começa por não fazer questão de forma de governo (deixando o regimen á mercê de Deus!), tentativa de que não estamos dispostos a ser, em caso algum, os joguetes. A situação é grave e exige palavras claras e precisas. Se é com as ideias defendidas na sua entrevista, e com o apoio dos politicos a que faz referencia, que o sr. Filomeno da Camara e os seus amigos pensam provocar um movimento nacional, permita-nos S. Ex.ª que declaremos perentoriamente, e com o maior respeito, que os promotores desse movimento não só nos não terão com eles, mas nos terão contra eles.

De V. etc.

Pela *Seara Nova:*

Camara Reis
Jaime Cortezão
Raul Brandão
Raul Proença
Sarmento Pimentel

Pelos teatros

Joaquim Oliveira

A revista «De Teatro» publicou em separata a «Farça de Inês Pereira», de Gil Vicente, com uma original marcação de Joaquim Oliveira, actor distinto e ensaiador de

JOAQUIM OLIVEIRA

grande merito. O trabalho de Joaquim Oliveira representa uma brilhante manifestação de raro talento e merece a leitura atenta de todos os que se interessam pelo teatro portuguêz.

A edição tem um belo introito do ilustre actor António Pinheiro.

Atrás do reposteiro

Segunda feira realiza-se no teatro S. Luís uma recita extraordinaria, subindo á scena a opereta «Frasquita».

—A actriz Maria Litaly interpretará na opereta «O cara linda», que sucederá no cartaz do Eden á magica «Pera de Satanaz», um dos principais papeis.

—Em seguida á comedia «Fogo Sagrado», subirá á scena, no teatro da Trindade, a peça «Mala-ley», de Liñares Rivas, traduzida por Garcia Peres e Mario Duarte, que no Porto obteve um grande exito.

—Fazia ontem anos o grande actor Augusto Rosa.

—Está melhor a distinta actriz Teresa Taveira.

—Realizam-se amanhã no Nacional e no Apolo as recitas dos autores das peças ali em scena, respectivamente, os srs. Augusto de Lacerda, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

—Deve ser representada ainda esta epoca a fantasia «El hombre más guapo del mundo», original de Tomás Borrás, tradução de Rogerio Perez, Antonio Carneiro e Sarmento Duque.

—Realisa brevemente a sua festa artistica no Eden Teatro, com uma peça nova, a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.

—Volta hoje á scena no Avenida, em «reprise» ha muito solicitada, a opereta «A Perola Negra». No dia 15, em recita de homenagem ao actor comico Nascimento Fernandes, realisa-se, neste teatro, a primeira representação da nova opereta «O Poço do Bispo».

—Reuniu-se hoje, pelas três horas da tarde, no teatro Politeama, para tomar posse, a direcção da Associação dos Empresarios Portugueses.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

DE LUTO

D. Pedro Lobo d'Almeida Melo de Castro (Galveias)

Faleceu esta madrugada o sr. D. Pedro Lobo de Almeida Melo de Castro (Galveias), casado com a sr.ª D. Maria Amalia Martens Ferrão Melo de Castro.

O ilustre extinto, possuidor de belas qualidades de caracter, foi confortado com os Sacramentos da igreja.

O funeral realizar-se-ha ámanhã, saindo o prestito funebre da Avenida Duque de Loulé, 83, r/chão, pelas 3 horas da tarde.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

"A ponte dos suspiros"

O admiravel "film" do Condes

A estreia da 1.ª jornada da «Ponte dos suspiros» no cinema Condes constituiu o grande acontecimento artistico da semana, sob todos os aspectos digno do enorme exito que obteve. A interpretação da «Ponte dos suspiros» pelos celebres artistas italianos Antonieta Calderari e Luciano Albertini é deveras notavel, como toda a «mise-en-scéne» da primorosa novela de capa e espada, que reconstitue alguns dos mais tipicos e curiosos aspectos da romantica Veneza dos Doges e das denuncias terriveis, anonimamente depostas na boca dos leões de S. Marcos. Na terça feira estreia-se a 2.ª jornada da «Ponte dos suspiros», figurando no programa de hoje o emocionante drama de Geraldine Farrar «A chama do deserto», e a hilariante farça «Um forçado original».

APOLO

A's 9,30 Tel. N. 4129

A unica revista-fantasia, na actualidade

FRUTO PROIBIDO

12 quadros maravilhosos

A'manhã: Recita dos autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. Novidades e atracções

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A interessantissima tragi-comedia historica em 5 actos, orig. de Augusto de Lacerda

O PASTELEIRO DE MADRIGAL

(1.º premio do concurso de originaes portugueses)
Entrecho do maior interesse
Situações empolgantes, grande deslumbramento
Magnifico scenario Otimo desempenho
Rigorosa «mise-en-scene» Rico guarda-roupa
A'manhã: Recita do autor Augusto de Lacerda

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES
A opereta portuguesa de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE

A Lenda do Templo

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
2.ª feira: FRASQUITA — Recita extraordinaria

— O exito teatral desta temporada —

TEATRO da TRINDADE

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 876
HOJE, ás 21 h. C.ª AURA ABRANCHES
3.ª repres. da peça de Eduardo Schwalbach

Fogo Sagrado

— Bilhetes á venda no camaroteiro —

Eden-TEATRO

A celebre magica de grande espectaculo

A PERA DE SATANAZ

O mais retumbante de todos os exitos

= POLITEAMA =

Emp. Luis Pereira Telef. 3628 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grande sucesso

CRISTALINA

Uma das mais extraordinarias criações da ilustre artista AMELIA REY COLAÇO

AVENIDA Telefone 4356 N.

HOJE — AS 21 HORAS
Brilhante espectaculo — Novamente a mais linda opereta e o melhor éxito da Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernades

A PEROLA NEGRA

Atenção!

Os espectaculos do Coliseu são os melhores de Lisboa

Cresce o entusiasmo do publico pelos trabalhos da grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios acentúa cada vez mais o seu sucesso. O trabalho admiravel dos quarenta cavalos apresentados em liberdade pelo eximio professor Orlando, os lindos, elegantes e engraçados vôos dos celebres artistas Les Aleximis, os exercicios arrojadissimos dos notaveis ginastas em duplo trapezio Elvira Trude e Partder, o emocionante numero *Bóiao Humano*, os engraçados intermedios comicos dos palhaços e, emfim, todos os outros artistas, constituem um espectaculo que o publico vê com prazer, com alegria e com admiração, razão porque a vasta sala do Coliseu todos os dias tem uma concorrencia numerosissima.

Teatro de S. Carlos

ÁMANHÃ
4.ª Recita Ordinaria
A opera
Lucia de Lamermoor

TORPEDO

Anão & C.ª L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

DUNLOP

Calce DUNLOP
e ficará satisfeito

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS
DE CHROMO, GRAVURA E RELEVO

L. POÇO NOVO, 30

LAMPADA ELECTRICA

VISSEAUX-CERES

A MELHOR

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

DFS

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

D. Pedro Lobo d'Almeida Mello de Castro (Galveias)

FALECEU

A Sociedade Bucelas Quintão Lda, participa aos seus amigos e clientes o falecimento do Pae do seu consocio Ex.mo Sr. D. Antonio Mello de Castro, e que o funeral se realisa, amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Duque de Loulé, 83, r/c.

D. Pedro Lobo d'Almeida Mello de Castro (Galveias)

FALECEU

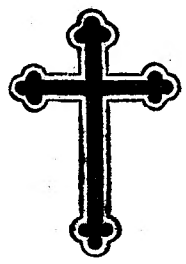
A Firma João Patricio Alvares Ferreira Lda, participa aos seus amigos e clientes o falecimento do Pae do seu consocio Ex.mo Sr. D. Antonio Mello de Castro, e que o funeral se realisa, amanhã, pelas 15 horas, da Avenida Duque de Loulé, 83, r/c.

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como
ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas



D. Antonio José d'Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rey)

FALECEU

R. I. P.

D. Anna Maria José d'Almada e Lencastre, D. Maria José d'Almada e Lencastre e seu marido Casimiro Victor de Sousa Telles, D. Manuel d'Almada e Lencastre, D. Maria Helena d'Almada e Lencastre e seu marido Gonçalo Telles da Silva, e D. Nuno d'Almada e Lencastre e sua mulher D. Isabel de Mello d'Almada e Lencastre, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido Pae, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realisou no dia 6 do corrente.

P. N. A. M.

Dr. Amandio Pinto
Cirurgia geral — Doenças das senhoras
Avenida da Liberdade, 134
Telefone N. 4712 Das 4 ás 6

ESTRANGEIRO

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

DE LONDRES

O caso DO DIA é a entrevista com Lloyd George publicada no "New-York Wold,,

LONDRES, 8

A entrevista com Lloyd George, publicada no «New York World» foi o assunto dominante do dia de hoje.

Lord Crewe, embaixador britanico em Paris, deu pessoais explicações a Poincaré, as quais aliviaram a tensão diplomatica entre os dois paizes, motivada por este incidente.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou ao ex-Primeiro Ministro, copia de todos os documentos de vital interesse, os quais ainda não foram devolvidos. O sr. Macdonaid tomou conhecimento de todos eles.

Lloyd George declarou hoje que a aludida entrevista, ou artigo, é uma confusa impressão duma conversa particular que teve com Spender, e que este telegrafou ao seu jornal, no fim da semana passada, fazendo afirmações a que não estava autorisado, e se foi indiscreto deve tomar toda a responsabilidade.

Tanto o coronel House, como o consultor David Miller, da comissão americana para as negociações de paz, solicitaram a publicação de documentos que provem as afirmações de Lloyd George. —(R.)

Em memoria

do ex-presidente Wilson

LONDRES, 8

Realisou-se uma grande manifestação de sentimento na igreja de St. Margueretb, em Westhicater, promovida pelas sociedades anglo-americanas de Londres, em memoria do ex-presidente Wilson. O rei, o principe de Galles e o duque de Connaught enviaram representantes. Estiveram presentes o embaixador dos Estados Unidos sr. Kellog, o consul geral sr. Skinner e o pessoal da embaixada e do consulado.

Estiveram tambem aí representantes diplomaticos de todas as nações aliadas e muitas nações neutrais, muitos politicos em evidencia, dignatarios da igreja, membros do governo, muitos americanos em destaque residentes em Londres e muitos ex-combatentes da grande guerra. — (R.)

Suicidio

duma jornalista francesa?

LONDRES, 8

Madame Sorgue, conhecida socialista francesa, foi encontrada morta no quarto do hotel em Londres. Julga-se que faleceu dum ataque do coração. Madame Sorgue chegára terça feira a Londres, onde pretendia entrevistar politicos em destaque para um jornal belga. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Wilson E OS SEUS QUATORZE PONTOS

O espolio do ex-presidente norte-americano

O ex-Presidente Wilson deixou de si uma tradição honrada e um revelho codigo de ideologia pacifista. E' a sintese do seu espolio. A primeira, respeitou-a o mundo inteiro — ainda não se esfrangalhàram de todo os ensinamentos morais que radicam nas consciencias a distinção entre o bem e o mal, entre a perfidia e a inteireza de caracter. O segundo... riu-se dele a humanidade; tão segura estava de que, provada a inutilidade da prégação pacifista do proprio Cristo, a sanha maldosa dos homens havia de aceitar á gargalhada quantos codigos de bondade pudessem ser traçados de futuro pela ingenuidade poetica dos sonhadores.

Wilson morreu; e os politicos, como suprema afronta atirada á grandeza da sua memoria, puzeram-se todos a choramingar hipocritamente o autor dos «quatorze pontos», depois de se terem rido dele, depois de, armados em super-homens, haverem tratado como um idiota o idealista que ousou copiar o fundador do Cristianismo.

Basta relêr os celebres quatorze pontos para se ver bem quanto são mentirosas as lamentações dessa gente.

Propuzera Wilson:

I — Supressão da diplomacia secreta e dos acordos internacionaes privados.

II — Liberdade dos mares em tempo de paz e de guerra, excepto em caso de proibição que resulte de acordos internacionais.

III — Supressão das barreiras economicas. Condições comerciais eguais para todas as nações associadas para a manutenção da paz.

IV — Redução dos armamentos nacionais até ao limite requerido pelas necessidades da segurança interna.

V — Resolução imparcial das dificuldades coloniais.

VI — Evacuação de todos os territorios russos. Atitude benevola de todas as naçoes para com a Russia, que terá plena liberdade de escolher o governo que lhe convenha.

VII — Evacuação da Belgica e restauração d'este paiz em sua soberania; acto de reparação necessario para restabelecer a confiança das nações nas leis que determinam as relações entre elas.

VIII — Evacuação dos territorios franceses invadidos. Reparação dos prejuizos causados pela Prussia á França em 1871, no que respeita á Alsacia-Lorena.

IX — Rectificação das fronteiras italianas segundo as linhas das nacionalidades.

X — Desenvolvimento autonomo dos povos da Austria-Hungria.

XI — Restituição dos territorios á Romenia, Servia e Montenegro, e concessão á Servia, de um acesso ao mar.

XII — Conservação da soberania do actual imperio otomano. Autonomia das nacionalidades que vivem sob o regimen d'este imperio.

XIII — Formação de um Estado polaco que compreenda os territorios habitados por nações incontestavelmente polacas, com livre acesso ao mar. Independencia completa destes povos.

XIV — Formação de uma sociedade geral de nações, com garantias reciprocas de independencia politica e territorial de todos os pequenos Estados.

Qual destes quatorze pontos teve até agora realisação, que não a haja determinado a conveniencia pura e simples daqueles que a aceitaram?

DA ITALIA

Qual é O FIM do bolchevismo em ter assinado o acordo com o governo italiano?

ROMA, 8

O tratado de comercio entre a Italia e a Russia foi já assinado, tendo os delegados russos recebido instruções de Moscow para o fazer.

O ministro italiano dos negocios estrangeiros manteve sempre uma opinião optimista acêrca da assinatura do tratado, opinião que se justificou. A impressão dos circulos financeiros e politicos é excelente, não devido aos interesses imediatos que daí possam advir mas á importancia que podem ter de futuro se a Russia mostrar tendencias para melhorar financeira e economicamente.

Mussolini

sofreu um cheque politico?

Liga-se uma importancia especial as condições impostas pela Italia para o tratamento da marinha mercante italiana no Mar Negro e para as clausulas que dizem respeito á troca de objectos manufacturados italianos por trigo russo russo. Esta vitoria diplomatica de Mussolini é-lhe tambem muito util por motivos de ordem interna, e em vista das proximas eleições.

Se o tratado se não tivesse assinado pareceria que os russos se tinham utilizado da Italia para exercer presão sobre a Inglaterra para que reconhecesse o goverao dos soviets e, conseguidos os seus fins, tivessem abandonado a Italia dando um cheque na prespicacia politica do sr. Mussolini.—(R)

Os soviets

ainda têm de o rectificar?

ROMA, 7

A Comunicação de Jordansk de que o acordo italo-russo deve ser subnetido á apreciação do novo governo dos *soviets*, antes da sua rectificação, e considerada pela imprensa, que se mostra indignada com o facto, como prova evidente de que a Russia apenas desejava, tratando com a Italia, apressar o reconhecimento da republica pela Inglaterra. Obtido este «desideratum», a urgencia do acordo com a Italia passou a um segundo plano.—(L.)

Pastas para advogados, escritorio, cobradores, etc.
Artigos de novidade
Bastos Silva, L.da — Rua de S. Nicolau, 81 (esquina Arco Bandeira)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
9, PRAÇA RESTAURADORES, 71 — Telef. N. 3861

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

VISITEM o Deposito da Covilhã VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Assensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

!! Mobilias de graça !!
Podem obter comprando nos armazens da **Rua Martens Ferrão, 20,** esquina da Avenida Fontes Pereira de Mello, a prestações, uma vez que dentro do prazo do seu contracto angariem novos compradores, usufruindo 10 0/0 de comissão. Mobilias de optimo acabamento e aos melhores preços do mercado. As prestações vencem juros de 12 0/0 ao ano.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Londres, cheque	1 45 64	1 89/128
%/Paris	•1$51	1$51,7
%/Madrid	4$17	4$19
%/New-York	3.$61	32$76

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Holanda	12$24	12$29,5
%/Suiça	5$68	5$71
%/Brasil	3$96	3$98
Libra esterlina	157$00	162$00

A ORDEM PUBLICA

O que ha SOBRE os varios boatos que correm

Duas palavras a abrir. Antes de nos fazermos eco de alguns dos boatos que ha dias vêm circulando, sobre uma alteração da ordem publica, devemos declarar que as linhas que se seguem têm apenas o fim de orientar os nossos leitores.

* * *

Um oficial do nosso exercito, com quem falámos sobre um possivel movimento revolucionario, afirmou-nos:

—Nunca se conspirou tanto, ás claras, como actualmente. Os aliciamentos cautelosos, que em tempos se faziam, passaram de moda. Hoje toda a gente conspira. Os jornais partidarios são afixados ás portas dos cafés, aconselhando em grandes *en-têtes* a revolução. Como sabe, ha dois movimentos na forja. Pelo menos...

—De quem são?

—Das direitas e das extremas esquerdas. Os radicais, no seu congresso do Porto, foram unanimes em afirmar que era necessaria a revolução, e alguem houve que se comprometeu a pôr «a procissão na rua»...

—Mas isso são afirmações pessoais...

—Com as quais a maioria concorda.

—Mas o povo está farto de revoluções...

—Isso é o de Lisboa. Agora ha de ser a provincia a pronunciar-se e o caso deve ser mais serio.

—As direitas...

—Essas não desistem da ditadura.

—Mas todos os movimentos que têm estado na forja têm sido gorados...

—Quer saber por que goraram os 6 ultimos movimentos? Por se ter falado em *camionettes* e assaltos. Eu posso garanti-lhe que abortaram por esse motivo...

—Mas o partido radical espera ir ao poder nos primeiros meses de março...

—Por qualquer das formas tem de lá ir. O nosso trabalhinho revolucionario está ainda de pé.

—O que pretendem os revolucionarios?

—Entre outras coisas, eleições imediatas, redução do numero de deputados e a supressão do Senado. A nossa hora ha de soar dentro em breve, sob pena de a Republica se perder irremediavelmente.

—Ha quem dentro do P. R. R. discorde do movimento?

—Mas quem lhe disse que o movimento era radical?! O movimento é retintamente nacional, imposto pelo povo trabalhador.

—E' a ditadura do proletariado?...

—Será bom pôr ponto final na nossa conversa. Já falei demais...

Os estatutos do Montepio Oficial

Por incumbencia do sr. minisiro das Finanças, o director geral da Fazenda Publica está estudando um projecto de remodelação dos estatutos do Montepio Oficial.

Por esse motivo foi entregue ao sr. dr. Alberto Xavier, para ser presente ao sr. dr. Alvaro de Castro, um memorial largamente assinado por funcionarios de todos os ministerios, pedindo que no projecto em questão sejam introduzidas varias modificações, entre as quais, aumento do quantitativo das quotas e das pensões; obrigação de todos os funcionarios, com menos de 45 anos de idade, se inscreverem como socios do Montepio, tornando-se facultativa a inscrição aos de idade superior aquela, mediante uma quota diferencial; redução de pensões para herdeiros.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A ditadura que o governo quer é uma ditadura constitucional afirma o deputado Antonio Maia

Quando o jornalista chegou, já a sessão ia começada; e estava o sr. Antonio Maia a pedir providencias ao sr. ministro da Guerra contra o facto de os oficiais do exercito não terem recebido ainda as melhorias de vencimento que a lei lhes arbitrou:

—São os oficiais do exercito, os unicos, de todos os funcionarios, civis e militares, a quem não foi pago, ainda, o que se lhes deve. Chamo mais uma vez a atenção do sr. ministro para este caso de flagrante injustiça; e por aqui me fico.

O sr. ministro da Guerra disse que sim; que o deputado tinha razão, e... já se vê... que ia providenciar.

* * *

A seguir, o projecto de lei referente aos sargentos. O sr. ministro da Guerra, que até agora tem feito as vezes do ministerio inteiro, manteve o seu ponto de vista. O que se pretende não só representa um aumento de despesa, mas ainda determina um aumento de quadros de todo o ponto impossivel.

Rebatendo os argumentos dos contrarios:

—Não nego que alguns sargentos tenham prestado bons serviços á Republica; como os prestaram cabos e soldados, como os prestaram oficiais. Mas só são dignos de consideração esses serviços, quando prestados no cumprimento do dever militar; e quando isso acontece, lá estão os regulamentos para galardoar os que mereceram galardão.

Mais:

—O paiz já passou horas amargas por causa do errado criterio que se tem adoptado de intrometer a politica no exercito. Se outros, porventura mais amargos ainda, tivermos que sofrer, vá a responsabilidade a quem ela couber. Eu não a quero. Eu declino-a aqui, bem claramente para evitar futuros equivocos.

Uma afirmação grave:

—Estamos gastando 200 mil contos com um exercito que, em caso de guerra, será fatalmente derrotado!

Aludindo ás leis n.os 1239 e 1250, que promoveram a oficiais centenares de creaturas sem direito a isso:

—A Camara é soberana; fará o que entender. Mas que tenha a coragem de revogar as suas proprias determinações. Se essa coragem lhe falta, o melhor será não recordar os erros passados, porque a ninguem é licito lembrar os proprios erros senão para se penitenciar deles.

* * *

Nesta altura entraram na sala, com cara de caso, os srs. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, e, instalados os dois a um canto, puzeram-se a ler o «Excelsior», de Paris, talvez para se pôrem em dia com as medidas financeiras do colega Poincaré.

Aproximaram-se do grupo o sr. Velhinho Correia e mais o sr. Nunes Loureiro. Este ultimo trouxe papel e lapis, e o sr. Alvaro de Castro esteve a tirar quaisquer notas — que devem ser sobremodo elucidativas — do conhecido diario parisiense.

Entretanto la o sr. Carvalho da Silva discorrendo sobre a incompetencia dos homens da Republica.

Só o ouviram os seus dois correligionarios srs. Aires de Ornelas e Cancela de Abreu. A Camara distraiu-se a tal ponto, que o sr. presidente não tem remedio senão recorrer ao auxilio do carrilhão.

* * *

O sr. Paulo Menano estava a falar ácerca das autorisações que o governo pretende do Parlamento, dirigindo-se ao presidente do ministerio.

Mas o sr. Alvaro de Castro ia tirando notas do «Excelsior», entusiasmadissimo com a proficiencia do mestre Poincaré.

—Sr. presidente, peço-lhe que chame a atenção do sr. presidente do ministerio.

Campainha; carrilhão; e a voz do sr. Alberto Vidal:

—Sr. presidente do ministerio...

Risos; remoques; apartes mais ou menos humoristicos; e a voz:

—Sr. presidente do ministerio: chamo a atenção de V. Ex.ª...

O sr. Carvalho da Silva e o sr. Cancela de Abreu, em côro, apontando do lado de lá da direita extrema, para o grupo em que o sr. Alvaro de Castro, com o sr. Antonio Maria da Silva, e com o sr. Velhinho Correia, vão comentando a politica franceza, alheados em demasia do que em seu torno se passa:

—Isso sim! Estão a combinar os cambalachos do sr. Antonio Maria da Silva.

—Ora... ora! Estão a combinar a plataforma da ditadura!

O sr. Paulo Menano decidiu-se, afinal, concluir:

—Chegou a hora de cada um de nós definir a sua posição. Chegou a hora de cada um de nós assumir a responsabilidade das suas palavras e dos seus actos.

* * *

O sr. Antonio Maia, com o sr. Moura Pinto a dar-lhe ponto:

—O que se pretende é uma ditadura constitucional. A ideia não é nova, principalmente para o sr. presidente do ministerio. E depois admiram-se de, lá fóra, se chamar ao Parlamento o «rapazio de S. Bento»... Uma vez aprovada a proposta do governo, só o que nos resta é fechar as carteiras e irmos todos embora. E' mais honesto e gasta-se menos dinheiro ao paiz.

NO SENADO

Foram aprovados votos de pezar pelo fallecimento do ex-Presidente Wilson, do general Carvalhal e do antigo deputado dr. Alfredo Machado.

Os senadores protestam contra a falta dos ministros a esta casa do parlamento.

Baixa á comissão administrativa o projecto de lei mandando colocar na sala do senado o busto de Antonio Candido.

Um vapor encalhado

Em frente da Parede, encalhou um vapor de carga, cuja nacionalidade se desconhece. Para o local seguiram além do «Cabo da Roca» outros rebocadores para procederem ao seu salvamento.

A POLITICA DE HOJE

O acordo ENTRE os democraticos está feito

Hoje, deve ficar decidida, ou quasi decidida, a questão das autorizações. Com que consequencias? Ontem, démos aqui referencia de quaisquer negociações entre elementos democraticos e nacionalistas, para transformar o pedido do governo numa medida de auto-fiscalização do Parlamento. Seria dela agente uma comissão em que teriam representação proporcional todos os partidos. Hoje, podemos garantir que os nacionalistas, os monarquicos, porventura os catolicos, não acedem a essa colaboração. Mesmo, as conversas entre democraticos e nacionalistas revestiram um caracter restritamente particular, não tendo alcançado qualquer conclusão.

* * *

Os democraticos constituem um enigma. Consta-nos, vagamente, estarem em divergencia os srs. Almeida Ribeiro e Antonio Maria da Silva. O primeiro, é pela ditadura; o segundo, um tanto contra. A divisão da maioria deve ser sensivel e, no momento da votação, embora a obra de captação aumente de intensidade a cada momento, ela se evidenciará. E' dificil descortinar qualquer plataforma de entendimento. Qual? Desde que as oposições não concordem com a comissão a que fizemos referencia, os democraticos, naturalmente, não se atreverão...

* * *

Se o governo conseguir que a maioria passe, resignada, pelas forças caudinas das autorisações, outro conflito se desenha no horisonte que, por igual, parece ameaçar ou a vida do governo ou a do Parlamento. Ele existe desde o começo do governo e tem-se mantido latente: — a atitude do ministro da Guerra e a do P. R. P. em face da classe dos sargentos.

A divergencia é absoluta e o acôrdo impossivel. O partido democratico tem uma grande estima pelos sargentos...

* * *

Acabamos, agora, de obter uma informação, que modifica um pouco o que acima fica dito: — os democraticos, para obter um acordo entre si, deliberaram permitir na eleição da comissão parlamentar para fiscalisar a aplicação das autorizações pelo governo, embora sabendo, antecipadamente, que as oposições se recusarão a entrar nela. Será uma comissão, apenas, de democraticos e de alguns vagos independentes do sr. dr. Alvaro de Castro. Constituir-se-ha, assim, um segundo parlamento, em que os democraticos terão uma cousa que de ha muito ambicionam: — mandar sosinhos.

* * *

A questão dos sargentos aproxima-se com maior rapidês do que julgavamos. O sr. ministro da Guerra apresentou-a hoje, antes da ordem. E, como em sessões anteriores alguns deputados democraticos tivessem evocado certas leis de promoção, o sr. Ribeiro de Carvalho disse:

—Erros antigos não justificam novos erros. Se o Parlamento quer, que os repita... Serviços á Republica, só são constituidos pelo cumprimento do dever militar. A minha atitude, ponho-a aqui claramente. Se continuarmos neste caminho, teremos mais algumas horas amargas a viver.

Winkler, Fallert & C.ª

Esteve em Lisboa, o sr. J. Reisse, director dos ateliers de construção Winkler, Fallert & C.ª de Berne, que veiu visitar a instalação de stereotipia que se está montando nas nossas oficina, tendo partido ontem no «sud-express» acompanhado do engenheiro sr. Cilio Rosa, director da Empresa Tecnica Industrial que seguiu para a Suiça, Alemanha e Italia.